

Para uma amigo tenho sempre um relógio  
esquecido em qualquer fundo da algibeira.  
Mas esse relógio não marca o tempo inútil.  
São restos de tabaco e de ternura rápida.  
É um arco-íris de sombra, quente e trémulo.  
É um copo de vinho com o meu sangue e o sol.

Per un amico ho sempre un orologio  
dimenticato nel fondo d'una qualche tasca  
Ma quest'orologio non segna il tempo inutile.  
Sani resti di tabacco e veloce tenerezza.  
È un arcobaleno d'ombra, timido e caldo.  
È un corpo di vino con il mio sangue e il sole.

## O MAR

Ondas que descansam no seu gesto nupcial  
abrem-se caem  
amorosamente sobre os próprios lábios  
e a areia  
ancas verdes violetas na violência viva  
rumor do ilimitado na gravidez da água  
sussurros gritos minerais inércia magnífica  
volúpia de agonia movimentos de amor  
morte em cada onda sublevação inaugural  
abre-se o corpo que ama na consciência nua  
e o corpo é o instante nunca mais e sempre  
ó seios e nuvens que na areia se despenham  
ó vento anterior ao vento ó cabeças espumosas  
ó silêncio sobre o estrépito de amorosas explosões  
ó eternidade do mar ensimesmado unânime  
em amor e desamor de anónimos amplos  
múltiplo e uno nas suas baixelas cintilantes  
ó mar ó presença ondulada do infinito  
ó retorno incessante da paixão frigidíssima  
ó violenta indolência sempre longínqua sempre ausente  
ó catedral profunda que desmoronando-se permanece!

## IL MARE

Onde che riposano nel proprio gesto nuziale  
si aprono cadono  
amorosamente sulle labbra  
e la sabbia  
anche verdi viole nella violenza viva  
rumore dell'illimitato nella gravidanza dell'acqua  
sussurri grida minerali inerzia magnífica  
voluttà di agonia movimenti d'amore  
morte in ogni onda sollevazione inaugurale  
si apre il corpo amante nella coscienza nuda  
e il corpo è l'istante mai più ed eternamente  
oh seni e nubi dentro l'aria a schiantarsi  
oh vento precedente al vento oh guanciali spumosi  
oh silenzio più alto dello strepito d'amorose esplosioni  
oh eternità del mare unanime meditabondo  
nell'amore e disamore di anonimi amplessi  
multiplo e uno nei suoi scintillanti vascelli  
oh mare oh presenza ondulata dell'infinito  
oh ritorno incessante di gelida passione  
oh violenta indolenza sempre distante sempre assente  
oh cattedrale profonda che nel franare permane!

## Um astro

Ouve a longa incoerência da palavra e a memória  
do sangue que se apaga. Ouve a terra taciturna.  
Tudo é furtivo e as sombras não acolhem. Nenhum jardim  
de segredos. Nenhuma pátria entre as ervas e a areia.  
Onde é que nasce a sombra e a claridade?

Eis as vertentes da terra árida e negra. Quem  
reconhece o equilíbrio das evidências serenas?  
Estas palavras têm o odor de portas enterradas.  
Como dominar a desmesura da ausência e a vetigem?  
Como reunir o obscuro em palavras evidentes?

Escuta, escuta a longa incoerência da terra  
e da palavra. Ao longo da distância  
murmura a perfeição monótona de um mar.  
Num pudor de esquecimento um astro se aveluda  
em denso azul na corola do silêncio.

## Un astro

Senti l'infinita incoerenza della parola e la memoria  
del sangue che si spegne. Senti la terra taciturna.  
Tutto è furtivo e le ombre non accolgono. Nessun giardino  
di segreti. Nessuna patria tra erbe e sabbia  
Dov'è che nascono l'ombra e la chiarezza?

Ci sono gli spioventi della terra arida e nera. Chi  
riconosce l'equilibrio delle evidenze serene?  
Queste parole hanno l'odore di porte sepolte.  
Come dominare la dismisura dell'assenza e la vertigine?  
Come radunare il buio in parole evidenti?

Ascolta, ascolta l'infinita incoerenza della terra  
e della parola. Lungo la distanza  
mormora la perfezione monotona di un mare.  
In un pudore di dimenticanza un astro si velluta  
in azzurro denso nella corolla del silenzio.

A noite chega com todos os seus rebanhos

Uma cidade amadurece nas vertentes do crepúsculo  
Há um íman que nos atrai para o interior da montanha.  
Os navios deslizam nos estuários do vento.  
Alguma coisa ascende de uma região negra.  
Alguém escreve sobre os espelhos da sombra.  
A passageira da noite vacila como um ser silencioso.  
O último pássaro calou-se. As estrelas acenderam-se.  
As ondas adormeceram com as cores e as imagens.  
As portas subterrâneas têm perfumes silvestres.  
Que sedosa e fluida é a água desta noite!  
Dir-se-ia que as pedras entendem os meus passos.  
Alguém me habita como uma árvore ou um planeta.  
Estou perto e estou longe no coração do mundo.

La notte cieca con tutte le sue greggi

Una città matura sugli spioventi del crepuscolo.  
C'è un magnete che ci attrae da dentro la montagna.  
Le navi scivolano negli estuari del vento.  
Qualcosa sale da una regione nera.  
Qualcuno scrive sugli specchi dell'ombra.  
La passeggera della notte vacilla come un essere silenzioso.  
L'ultimo uccello si è calato. Le stelle si sono levate.  
Le onde si sono addormentate come le immagini e i colori.  
Le porte sotterranee hanno profumi silvestri.  
Com'è serica e fluida l'acqua questa notte!  
Si direbbe che le pietre intendano i miei passi.  
Qualcuno mi abita come un albero o un pianeta.  
dal cuore del mondo sono prossimo e distante.

A palavra é uma estátua submersa, um leopardo  
que estremece em escuros bosques, uma anémone  
sobre uma cabeleira. Por vezes é uma estrela  
que projecta a sua sombra sobre um torso.  
Ei-la sem destino no clamor da noite,  
cega e nua, mas vibrante de desejo  
como uma magnólia molhada. Rápida é a boca  
que apenas aflora os raios de uma outra luz.  
Toco-lhe os subtis tornozelos, os cabelos ardentes  
e vejo uma água límpida numa concha marinha.  
É sempre um corpo amante e fugidio  
que canta num mar musical o sangue das vogais.

La parola è una statua sommersa, un leopardo  
che trema in boschi oscuri, un anemone  
su una chioma. A volte è una stella  
che proietta l'ombra su un busto.  
Eccola senza destino nel clamore della notte,  
cieca e nuda, ma vibrante di desiderio  
come una fradicia magnolia. Rapida è la bocca  
che appena fa affiorare i raggi di un'altra luce.  
Le tocco le caviglie sottili, i capelli ardenti  
e vedo un'acqua limpida in una conca marina.  
è sempre un corpo amante e fuggente  
che canta nel mare musicale il sangue delle vocali.

Apreender com as palavras a substância mais nocturna

Apreender com as palavras a substância mais nocturna  
é o mesmo que povoar o deserto  
com a própria substância do deserto  
Há que voltar atrás e viver a sombra  
enquanto a palavra não existe  
ou enquanto ela é um poço ou um coágulo do tempo  
ou um cântaro voltado para a própria sede  
talvez então no opaco encontremos a vértebra inicial  
para que possamos coincidir com um gesto do universo  
e ser a culminação da densidade  
Só assim as palavras serão o fruto da sombra  
e já não do espelho ou de torres de fumo  
e como antenas de fogo nas gretas do olvido  
serão inicialmente matéria fiel à matéria

Cogliere con le parole la sostanza più notturna

Cogliere con le parole la sostanza più notturna  
equivale a popolare il deserto  
con la stessa sostanza del deserto  
Bisogna tornare indietro e vivere l'ombra  
laddove non esiste la parola  
o è un pozzo o un coagulo del tempo  
o una brocca girata verso la sua stessa sete  
Forse allora nell'opaco troveremo una vertebra iniziale  
perché possiamo coincidere con un gesto dell'universo  
ed essere il culmine della densità  
Solo così le parole saranno il frutto dell'ombra  
e non più dello specchio o delle torri di fumo  
e come antenne di fuoco nelle crepe dell'oblio  
saranno inizialmente materia fedele alla materia

## Uma Voz na Pedra

Não sei se respondo ou se pergunto.  
Sou uma voz que nasceu na penumbra do vazio.  
Estou um pouco ébria e estou crescendo numa pedra.  
Não tenho a sabedoria do mel ou a do vinho.  
De súbito ergo-me como uma torre de sombra fulgurante.  
A minha ebriedade é a da sede e a da chama.  
Com esta pequena centelha quero incendiar o silêncio.  
O que eu amo não sei. Amo em total abandono.  
Sinto a minha boca dentro das árvores e de uma oculta nascente.  
Indecisa e ardente, algo ainda não é flor em mim.  
Não estou perdida, estou entre o vento e o olvido.  
Quero conhecer a minha nudez e ser o azul da presença.  
Não sou a destruição cega nem a esperança impossível.  
Sou alguém que espera ser aberto por uma palavra.

## Una voce nella pietra

Non so se pongo domande o rispondo.  
Sono una voce che è nata nella penombra del vuoto.  
Sono ebbra un poco e cresco piano in una pietra.  
Non ho la saggezza del miele né quella del vino.  
Improvvisa mi ergo come una torre d'ombra fulgente.  
La mia ebbrezza è di sete e di fiamma.  
Con questa scintilla minuscola voglio incendiare il silenzio.  
Non so cosa amo. Amo in totale abbandono.  
Sento la bocca negli alberi e dentro un'oculta cosa nascente.  
Indecisa e ardente, qualcosa ancora in me non è boccio.  
Non sono perduta, dimoro tra l'oblio e il vento.  
Voglio conoscere la mia nudità essere l'azzurro della presenza.  
Non sono speranza impossibile né distruzione accecata.  
Sono uno che spera di essere aperto per una parola.

Como se não tivesse substância e de membros apagados.  
Desejaria enrolar-me numa folha e dormir na sombra.  
E germinar no sono, germinar na árvore.  
Tudo acabaria na noite, lentamente, sob uma chuva densa.  
Tudo acabaria pelo mais alto desejo num sorriso de nada.  
No encontro e no abandono, na última nudez,  
respiraria ao ritmo do vento, na relação mais viva.  
Seria de novo o gérmen que fui, o rosto indivisível.  
E ébrias as palavras diriam o vinho e a argila  
e o repouso do ser no ser, os seus obscuros terraços.  
Entre rumores e rios a morte perder-se-ia.

Come non avessi sostanza e membra spente.  
Vorrei avvolgermi d'una foglia e dormire nell'ombra.  
E germinare nel sonno, germinare nell'albero.  
Tutto finirebbe una notte, lentamente, sotto la densità d'una pioggia.  
Tutto dal desiderio più alto finirebbe dentro il sorriso del nulla.  
Nell'incontro e nell'abbandono, nell'ultima nudità,  
respirerei al ritmo del vento, nella relazione più viva.  
Sarei di nuovo il germe che sono stato, l'indivisibile volto.  
Ed ebbre le parole direbbero il vino e l'argilla  
e il riposo di essere nell'essere, le sue oscure terrazze.  
Tra rumori e fiumi la morte si smarrirebbe.

O amor cerra os olhos, não para ver mas para absorver: a obscura transparência, a espessura das sombras ligeiras, a ondulação ardente: a alegria. Um cavalo corre na lenta velocidade das artérias. O amor conhece-se sobre a terra coroada: animal das águas, animal do fogo, animal do ar: a matéria é só uma, terrestre e divina.

L'amore chiude gli occhi, non per vedere ma per assorbire: l'oscura trasparenza, lo spessore delle ombre leggere, l'ondulazione ardente: l'allegria. Un cavallo corre alla lenta andatura delle arterie. L'amore si conosce sulla terra coronata: animale delle acque, animale del fuoco, animale dell'aria: la materia è una soltanto, terrestre e divina.

Sem confidências sem visões reveladoras  
entro num domínio imediato e sinuoso  
Escrevo na penumbra da madeira com um ímpeto animal  
Inundo-me de uma luz unânime Sou vosso  
Quanto eu escrever que seja o cimo ignorante  
do bem-estar Que os braços e os joelhos  
digam o vagar que brilha em redondez  
Que a atmosfera clara cintile e se condense  
nas ondulações do repouso e no fulgor das frases  
E que as palavras tenham o murmúrio de arvoredos  
e de águas vivas e as sombras em sossego  
E o vento fragrante que liberta e arrebatada  
reavive o gozo de ser um amante iluminado

António Ramos Rosa

Senza confidenze senza visioni rivelatrici  
entro in un dominio immediato e sinuoso  
Scrivo nella penombra della materia con impeto animale  
M'inondo d'una luce unanime Sono vostro  
Possa ciò che scrivo essere la vetta ignorante  
del benessere Le mie braccia e le mie ginocchia  
dire il fluttuare che brilla nella rotondità  
Possa l'atmosfera chiara scintillare e condensarsi  
nelle ondulazioni del riposo e nel fulgore delle frasi  
E che le parole abbiano il mormorio degli alberi  
e delle acque vive e le ombre in pace  
E il vento odoroso che libera e rapisce  
ravvivi il godimento d'essere un amante illuminato

*Traduzione di Chiara De Luca*